



**ESTE MÊS OUVIMOS... JOSÉ AFONSO**

## JOSÉ AFONSO (1929-1987)

Na viragem para os anos 60 do século passado, no âmbito da Canção de Coimbra, José Afonso foi o grande responsável pela renovação formal, temática e estética da Balada, com um **forte lirismo** (fruto do recurso ao cancionero popular que o conduzia a formas tradicionais, algumas vezes, muito próximas da nossa poesia trovadoresca) e com um grande desprendimento formal quanto a um número fixo de estrofes, de versos e rimas por estrofe em temas muitas vezes próximos do **surrealismo** (grande novidade na Canção de Coimbra).

Adicionalmente, José Afonso operou outra grande viragem na Balada – a mais importante: a **intervenção social** em que algumas letras deixam de transparecer um cândido lirismo e assumem uma maior contestação política, no combate ao *Estado Novo/Fascismo*. De facto, é com “*Menino do Bairro Negro*” e “*Vampiros*”, gravados no EP “*Dr. José Afonso em Baladas de Coimbra*” (1963) que José Afonso inicia o seu Canto de Resistência a partir da Canção de Coimbra, vindo a influenciar o “Movimento das Trovas” nas vozes de Adriano Correia de Oliveira (1942-1982), ao longo da década de 60, e de António Bernardino (1941-1996) – com o LP “*Flores para Coimbra*” (1969).

Na sua fase coimbrã, e acompanhado por Rui Pato (n. 1946), José Afonso deixou-nos, como legado para a Canção de Coimbra: a recuperação da Balada, uma liberdade formal e poética, temas próximos do surrealismo e de forte contestação política e social.

*Jorge Cravo*

A Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou audição local de José Afonso em:  
[Biblioteca - Câmara Municipal de Coimbra](#)

Fotografia - 1971. Fotografia de Patrick Ulmann.